

UMA DÉCADA DE REDUÇÃO DAS INFECÇÕES HOSPITALARES NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Ricardo Kuchenbecker¹, Rodrigo Pires dos Santos²,
Beatriz Graeff Santos Seligman¹

O presente fascículo da Revista do HCPA traz três artigos abordando as infecções relacionadas à assistência à saúde no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). No artigo de Benincasa et al. (1), as taxas de infecções puerperais relacionadas a parto cirúrgico (cesariana) e parto normal são analisadas através de série histórica compreendendo as taxas mensais observadas na instituição no período de janeiro de 2004 a dezembro de 2010. Segundo o estudo, as taxas de infecção puerperal relacionadas a partos normais são sustentadamente menores comparativamente àquelas observadas nos partos cirúrgicos. Ainda que o HCPA preste assistência pré-natal a gestantes de alto risco, apresenta não apenas a menor taxa de cesarianas entre os hospitais públicos e privados da cidade de Porto Alegre, como também observa progressiva redução nas taxas de infecção puerperal desde 2004.

O artigo publicado por Dallé et al. (2) descreve os resultados de um quase-experimento determinando a redução das taxas de infecções relacionadas ao uso de cateteres venosos centrais no Centro de Terapia Intensiva do HCPA. A taxa média de infecção passou de 2,4 para 1,2 infecções por 1.000 dias de uso de cateteres, respectivamente nos períodos pré e pós-implantação de um conjunto de medidas preventivas relacionadas ao cuidado na inserção e uso desses dispositivos.

A adequação da utilização de profilaxia antibiótica em procedimentos cirúrgicos foi avaliada através de estudo de prevalência realizado no HCPA por Pires et al. (3). O estudo avaliou 264 cirurgias com indicação de uso do antimicrobiano cefazolina como profilaxia cirúrgica. Embora o tempo para administração da primeira dose do antimicrobiano tenha sido considerado como adequado em 66% dos procedimentos, a observância de todas as etapas (tempo da primeira dose, dose utilizada, doses adicionais administradas durante o procedimento e tempo de utilização do medicamento após o término da cirurgia) esteve presente em apenas 34% das cirurgias analisadas (3).

Embora abordem infecções, intervenções e contextos assistenciais distintos, os três estudos relatam uma tendência comum de redução das taxas de infecções relacionadas à assistência à saúde no HCPA, fenômeno que tem sido observado ao longo da última década. Com efeito, de janeiro de 2002 a dezembro de 2011, houve 15% de redução na taxa geral de infecções hospitalares na instituição. As infecções associadas ao uso de cateteres vasculares centrais caíram 70%, correspondendo a, respectivamente, 6,6 e 1,9 infecções por 1.000 dias de uso de cateter vascular. As infecções urinárias relacionadas a procedimentos invasivos diminuíram 59% no mesmo período, passando de 17 para 7 casos por 1.000 dias de uso de cateter vesical. Por último, houve redução de 73% na taxa de pneumonias associadas à ventilação mecânica nas unidades de terapia intensiva na instituição entre 2002 e 2011, passando de 18 para 4 casos por 1.000 dias de uso de ventilação mecânica.

Desde o estudo SENIC (4) demonstrando que hospitais com estratégias estruturadas de controle de infecção tinham em média taxas de infecções hospitalares 30% menores (pneumonias, infecções de sítio cirúrgico, infecções do trato urinário e infecções de corrente sanguínea) comparativamente a hospitais que não possuíam estes serviços, várias outras inovações e melhorias em prevenção e controle de infecções foram implantadas determinando reduções ainda maiores nas taxas de infecção hospitalar.

Revista HCPA. 2012;32(1):3-4

¹Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

²Controle de Infecção Hospitalar, Hospital de Clínicas de Porto Alegre.

Contato:

Rodrigo Pires dos Santos
rpsantos@hcpa.ufrgs.br
Porto Alegre, RS, Brasil

Na última década, hospitais no mundo inteiro promoveram a disseminação do uso de produtos alcoólicos para higiene de mãos como a principal medida preventiva no controle da transmissão de infecções hospitalares. Com a reorientação das práticas de controle de infecção priorizando procedimentos de maior risco, a implantação dos Bundle of care (intervenções agrupadas visando a melhorar a qualidade do cuidado assistencial) contribuiu muito para nova redução das taxas de infecções, a ponto de ser possível postular, pela primeira vez na literatura, a possibilidade de atingir taxas de infecção hospitalar iguais a zero.

Neste contexto, o HCPA introduziu a utilização do álcool gel em frascos individualizados no início dos anos 2000, possibilitando que mantivéssemos as taxas de higiene de mãos no Centro de Tratamento Intensivo Adulto em torno de 50%. Mais recentemente, a adesão pioneira do HCPA à Aliança Mundial para Segurança do Paciente – iniciativa da Organização Mundial da Saúde, além da introdução de novas formulações de álcool, a elaboração de novos bundles (como aquele descrito no artigo de Dalle et al. e a utilização da tecnologia móvel para acompanhamento destes bundles fez com que as infecções continuassem em decréscimo. Finalmente, com a introdução do curso em higiene de mãos à distância, que atingiu mais de 2.500 profissionais treinados no HCPA em 2011, fez com que taxa de higiene de mãos da instituição subisse de 50 para mais de 70%.

A expressiva e sustentada redução nas taxas de infecção hospitalar no HCPA é fruto de intensa mobilização das equipes e serviços assistenciais capazes não apenas

de prover um cuidado progressivamente mais seguro, como atingir resultados assistenciais provavelmente não observados em outras áreas. A utilização do álcool gel na higienização das mãos, as medidas de uso racional de antimicrobianos, a criação de estratégias de precaução para pacientes portadores de germes multirresistentes, os treinamentos continuamente realizados junto aos profissionais de saúde também colaboraram de forma decisiva para essa redução observada de modo consistente na última década.

Os achados dos três estudos publicados neste fascículo da Revista do HCPA (1-3) também apresentam outro ponto em comum: a redução nas taxas das infecções relatadas pode ser ainda maior. Ainda que a taxa de infecção puerperal associada a parto cirúrgico esteja em consonância com o que se observa na casuística internacional, é possível postular que uma redução na taxa de cesarianas contribuirá diretamente na diminuição da taxa de infecções. Da mesma maneira, maior adesão às medidas relacionadas aos cuidados de pacientes com cateteres vasculares e na utilização de antibioticoprofilaxia cirúrgica contribuirá para a redução das taxas de infecções associadas a esses procedimentos. O denominador comum dessas mudanças é a adesão dos profissionais de saúde às melhores práticas assistenciais e à promoção da segurança do paciente, objetivos constantes da qualidade e da liderança acadêmica do HCPA. Maior adesão dos profissionais de saúde às melhores práticas assistenciais potencializará ainda mais o impacto observado na redução das infecções na última década.

REFERÊNCIAS

1. Benincasa BC, Walker C, Cioba C, Rosa CCS, Martins DE, Dias E, et al. Taxas de infecção relacionadas a partos cesáreos e normais no HCPA. Rev HCPA. 2012;32(1):05-09.
2. Dalle J, Kuplich NM, Santos RP, Silveira DT. Infecção relacionada a cateter venoso central após a implementação de um conjunto de medidas preventivas (bundle) no centro de terapia intensiva (CTI) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Rev HCPA. 2012;32(1):10-7.
3. Pires MR, Gastal SL, Silva CF, Dalle J, Deutschendorf C, Kuplich NM, et al. Avaliação do Uso de Cefazolina como Profilaxia Antibiótica em Procedimentos Cirúrgicos no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Rev HCPA. 2012;32(1):18-23.
4. Haley RW, Quade D, Freeman HE, Bennett JV. The SENIC Project. Study on the efficacy of nosocomial infection control (SENIC Project). Summary of study design. Am J Epidemiol. 1980;111(5):472-85.
5. Edwards JR, Peterson KD, Andrus ML, Tolson JS, Goulding JS, Dudeck MA et al. NHSN Facilities. National Healthcare Safety Network (NHSN) Report, data summary for 2006, issued June 2007. Am J Infect Control. 2007;35(5):290-301.